



Reação da HSA ao Comunicado de 28 de junho de 2022 da Cimeira do G7, em Elmau, sobre a adoção de um Tratado ambicioso para o alto-mar em 2022

A High Seas Alliance saúda o [Comunicado](#) dos Líderes do G7 pela sua ratificação do [Acordo do G7 para o Oceano](#) e pelo compromisso de liderarem os esforços globais a favor da proteção do oceano mundial e da formalização, ainda este ano, de um tratado para o alto-mar ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM). Mais especificamente, os líderes de Alemanha, França, Japão, Itália, Estados Unidos, Reino Unido e Canadá declaram que "Um oceano limpo, saudável e produtivo, com ecossistemas marinhos resistentes, é fundamental para todos os seres vivos do planeta. Comprometemo-nos a dar o exemplo a nível mundial pela proteção, a conservação, a recuperação, bem como a exploração sustentável e equilibrada do oceano mundial, incluindo através da formalização, ainda este ano, de um instrumento juridicamente vinculativo ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (BBNJ - Biodiversity Beyond National Jurisdiction - Biodiversidade Além da Jurisdição Nacional).

O compromisso dos líderes do G7 surge na sequência das veementes declarações expressas nos comunicados dos ministros dos Negócios Estrangeiros e dos ministros do Ambiente, Clima e Energia do G7, reconhecendo a contribuição do Tratado para os objetivos ambientais a nível mundial, incluindo a conservação e a proteção de pelo menos 30% do oceano mundial até 2030, abrangendo zonas marinhas de absoluta e total proteção em áreas além da jurisdição nacional.

É gratificante ver os líderes da Alemanha, do Japão, do Reino Unido, da Itália, do Canadá, da França e dos Estados Unidos a comprometerem-se ainda este ano com um tratado ambicioso para o alto-mar. O fundamental é que estes compromissos ao mais alto nível sejam acompanhados de progressos notórios das posições de negociação dos governos, para o que tratado incluía a proteção do oceano de que o nosso planeta azul tanto precisa.

Desde que, há quase duas décadas, se iniciou o debate nas Nações Unidas sobre a conservação da biodiversidade além da jurisdição nacional (BBNJ) que as crises do clima e da biodiversidade se agravaram fortemente, com terríveis consequências para o oceano e para aqueles que dele dependem como base de alimento, de emprego e de cultura. Atualmente, apenas 1% do alto-mar está em regime de proteção absoluta e total, enquanto atividades humanas como a pesca, a mineração e a poluição continuam a levar o oceano à rutura. O Tratado para o Alto-Mar constitui uma oportunidade única de se alcançar a necessária mudança transformadora para o bem comum ainda nesta geração. Mas para isso tem de impulsionar uma alteração do *statu quo* na governança do oceano através da concretização de um tratado ambicioso, com poder para proteger efetivamente o mar e proibir atividades destrutivas, não deixando a proteção a cargo dos atuais organismos que fomentaram a crise mundial do oceano.

“O compromisso expresso no comunicado da Cimeira do G7 surge durante a Conferência da ONU sobre o Oceano, em Lisboa, e quando faltam apenas dois meses para aquela que esperamos que seja a negociação final na sede da ONU em agosto. Apelamos a que mais líderes mundiais demonstrem capacidade de liderança a favor do oceano, comprometendo-se com a assinatura de um tratado sólido até ao final de 2022”, disse Peggy Kalas, diretora da High Seas Alliance.

A quinta e última ronda de negociações para um tratado do alto-mar que proteja a biodiversidade em áreas além da jurisdição nacional (BBNJ) terá lugar de 15 a 26 de agosto de 2022 - é a última reunião agendada para as nações mundiais decidirem o destino dos oceanos nas próximas décadas.

Notas para o editor

A HSA pede aos líderes do G7 que continuem não só a defender um tratado ambicioso em 2022 ao mais alto nível político, mas também que mandatem as suas equipas de negociação para que se mostrem dispostas a fechar e adotar um tratado transformador para o alto-mar que:

- resulte numa rede representativa de AMP, incluindo áreas de proteção absoluta e total em áreas além da jurisdição nacional (ABNJ - Areas Beyond National Jurisdiction), o que é essencial para alcançar o objetivo da conservação de pelo menos 30% do oceano e dos mares até 2030;
- intensifique fortemente a supervisão e a gestão das atividades humanas que têm impacto na biodiversidade marinha das ABNJ;
- garanta não só o financiamento adequado e substancial para sustentar as funções-chave do tratado para o alto-mar, mas também o fornecimento de apoio financeiro, científico e técnico aos Estados que disso necessitem, incluindo

através da Formação de Competências e Transferência de Tecnologia Marinha (CBTMT - Capacity Building and Transfer of Marine Technology)

- inclua um mecanismo justo e equilibrado de partilha de Recursos Genéticos Marinhos (RGM) e de benefícios.

Sobre a High Seas Alliance

<https://www.highseasalliance.org>

Para mais informações e/ou entrevistas contacte: Patricia Roy,
email: patricia@communicationsinc.co.uk, telephone: +34 696 905 907.